

BNCC E AS DIRETRIZES CURRICULARES SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: ENTRE O DISCURSO E A REALIDADE

CRISTIANE BARTZ DE ÁVILA¹; **ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO³**

¹ Universidade Federal de Pelotas-FAE – bolsista CAPES – crisbartz40@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas-FAE – hypolito@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um processo de reflexões realizadas para a constituição da tese de doutorado que está sendo orientada pelo Professor Doutor Álvaro Moreira Hypolito e insere-se na linha de pesquisa intitulada Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O objeto de estudos da referida tese são as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola. No município de Pelotas-RS existem três¹ Comunidades Negras Rurais que são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares. Essas Comunidades têm sua ancestralidade ligada ao passado de uma cidade escravagista como fora Pelotas durante o século XIX. As Comunidades estão localizadas na zona rural do município e as escolas frequentadas por essas comunidades recebem também alunos descendentes de outras etnias, tais como pomeranos, italianos, alemães e franceses em sua maioria.

Como objetivo geral da presente tese apontamos: Investigar como as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola estão presentes nos Currículos das Escolas pelotenses que têm em seu corpo discente alunos oriundos das Comunidades Negras Rurais. Para cumprirmos tal meta, propomos analisar em um dos objetivos específicos a Base Nacional Comum Curricular na articulação de políticas públicas direcionadas à diversidade cultural.

Para tanto, temos nos debruçado sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular e procuramos realizar uma análise crítica do discurso (ACD), embasados em Flaircough (2001). Interpretamos que o discurso propalado de democrático do governo, que divulga ser o processo de elaboração da BNCC fruto de um amplo debate entre os diversos segmentos interessados, o que na prática podemos pensar é que este foi um processo de imposição visto que aconteceram protestos de vários setores ligados à Educação, como a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação² (ANPED) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação³ (CNTE), dentre outros.

Na versão final da BNCC, temos o seguinte subtítulo: Base Nacional Comum Curricular: igualdade, diversidade e equidade, onde são citadas as comunidades remanescentes de quilombos: “De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos [...] (BNCC, 2017, p. 15-16).

¹As comunidades são denominadas de Vó Elvira, Alto do Caixão e Algodão.

²Conforme endereço eletrônico: <<http://www.anped.org.br/news/anped-e-abdc-lamentam-aprovacao-da-bncc-pelo-cne>>. Acesso em: 07/01/2017.

³Conforme endereço eletrônico: <http://www.cnte.org.br/images/stories/2015/BNCC_analise_CNTE.pdf>. Acesso em: 07/01/2017.

No que diz respeito à esse item, podemos pensar que o texto da BNCC se aproxima dos princípios das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola, visto que reconhece a situação de exclusão dos mesmos, entretanto, pensamos que é necessário iniciar pela valorização cultural de tais comunidades. Porém, tratando-se do Currículo abracer a parte comum e a parte específica de cada localidade, concordamos com a posição da CNTE (2015) quando expõem que a BNCC pode uniformizá-lo⁴. Assim, diante do exposto acreditamos que estudar tal temática se faz relevante, pois cada Comunidade têm culturas e memórias que vêm sendo silenciadas ou apagadas conforme estudos realizados anteriormente em dissertação de mestrado (Ávila, 2014). Dessa forma, pensar sobre a Educação Escolar Quilombola poderá ser uma forma de valorização da cultura e por consequência da identidade de tais sujeitos e para tal a análise da BNCC por parte das comunidades escolares se faz importante para que as escolas não se tornem meras executoras de currículos que ainda persistem alicerçados no eurocentrismo.

Com relação à tese de doutoramento, a fim de cumprir com os objetivos propostos, dividimos o trabalho em quatro capítulos, com os títulos provisórios: **Estado e Globalização: A Nova Gestão Pública a serviço do Capital, Políticas Culturais: Descolonizando o Currículo, Políticas afirmativas no Brasil em relação aos grupos étnicos raciais, As Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Escolar Quilombola.** Até a presente data, estão sendo elaborados os dois primeiros capítulos que contemplam o embasamento teórico que servirá de referência para sustentar os dados empíricos.

A partir do exposto acima nos utilizaremos da proposta de Santos (2007), que escreve que existem diferentes formas de globalização, dependendo muito do contexto e de vários fatores que permanecem imbricados nas relações sociais existentes. Também analisamos sobre o papel do Estado, trazendo as perspectivas gerencialista da Nova Gestão Pública, para demonstrar as estratégias que levam a sociedade a pensar que a Escola Pública perdeu sua qualidade e que a forma de retomar essa qualidade é a partir da mudança na maneira de gerir o sistema educacional, pela ênfase nos sistemas de avaliação. Uma das estratégias de controle do Estado em relação às escolas está presente na BNCC que traz um discurso de que todos devem ter oportunidades de aprendizado com um mesmo currículo e que deixa de lado as necessidades e especificidades locais. Há uma estreita relação entre avaliação e BNCC. Ao mesmo tempo em que o documento possibilita a inserção da cultura local, é obrigatória toda uma lista de conteúdos que podem não ser significativos para a comunidade e ao mesmo tempo tomar um longo período dos dias e horas letivos o que provavelmente acarretará em falta de tempo para o conteúdo vinculado ao local.

2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa possui uma metodologia de caráter qualitativo, uma vez que a pesquisa qualitativa visa, segundo Silveira e Cordova (2009), “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (p. 32).

⁴ Para maiores detalhes ver: CNTE, 2015, p. 02.

Dessa forma, podemos escrever que a metodologia qualitativa se torna mais adequada ao tipo de pesquisa que estamos desenvolvendo, tendo em vista que analisar as políticas públicas, sua produção, seu desenvolvimento e sua recontextualização⁵ é, a nosso ver, uma tarefa complexa, cujos resultados se demonstrados a partir de quantificações não atingiriam o nosso propósito.

Assim, conjuntamente à pesquisa bibliográfica que compõe a reflexão que propomos, serão aplicadas entrevistas entendidas como semiestruturadas⁶ com: i. as gestões das escolas e professores; ii. a mantenedora Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED); iii. a Profa. Dra. Georgina Helena Nunes Lima e seus bolsistas (1-3) que participaram do projeto *Formação Docente e Políticas Educacionais para Quilombos: Continuidades e Perspectivas*; e iv. os Membros das três (03) Comunidades Negras Rurais: a Comunidade do Algodão, a Comunidade do Alto do Caixão e a Comunidade Vó Elvira. A partir dos documentos coletados, procederemos às análises com respaldo na Análise Crítica do Discurso (ACD) com base em Fairclough (2001), uma vez que, segundo o autor, o discurso pode reproduzir a sociedade, mas, por outro lado, também pode contribuir para modificá-la.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange à presente reflexão, o estudo do movimento histórico que tem acontecido em nossa sociedade, em que a globalização e o neoliberalismo têm difundido de forma hegemônica seus valores, nos tem auxiliado a pensar sobre o estado que encontramos nossas escolas.

A partir da compreensão da forma como o capital tem se organizado e qual sua influência nos países considerados colonizados, podemos perceber uma agenda que tem por objetivo a cópia de modelos educacionais para o Brasil que tentam desarticular os movimentos de resistência à dominação desse mesmo capital. A partir dessa percepção, temos argumentos para a qualificação de nosso trabalho que precisa dar conta de responder se as Diretrizes Curriculares sobre a Educação Escolar Quilombola se efetivam no município de Pelotas-RS.

Dessa forma, temos a base teórica para pensar sobre tal questão e estamos desenvolvendo a pesquisa de campo pensando no roteiro de entrevistas semiestruturadas bem como fazendo contato com os atores sociais que fazem/fizeram parte desse processo.

4. CONCLUSÕES

Como considerações finais, podemos dizer que atividades como as descritas acima, estão sendo fundamentais para a constituição da tese e que ainda há muito a pesquisar, entretanto, entender os aspectos macro e micro-estruturais que permeiam o objeto de pesquisa em relação a sua efetivação ou não se torna fundamental. Acreditamos que as respostas para a pergunta que nos propomos

⁵ Poderíamos aqui utilizar os termos “aplicação” ou “cumprimento” pensando na própria ação da política nas Escolas. Porém, assumindo a postura de Ball (2001) e Ball, Maguire e Braun (2016), utilizamos o termo “recontextualização” para tratar dessa ação, pois segundo os autores, nenhuma das outras denominações estariam coerentes com a prática docente.

⁶ Optamos por entrevistas semiestruturadas a partir das ideias de Ludke e André (1986) que apontam para estudos qualitativos e para as características fundamentais necessárias para o procedimento em entrevistas. Segundo orientações dos autores, não devemos utilizar entrevistas fechadas nem um número fixo determinado de questões, e sim ter semiestruturado um roteiro prévio que pode ser alterado conforme os rumos da pesquisa.

pesquisar serão direcionadas na medida em que nos aprofundamos nos estudos que se relacionam com essa nova forma do capital e o Estado fazerem as políticas públicas em educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPED. ANPED e ABdC lamentam a aprovação da BNCC pelo CNE. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/anped-e-abdc-lamentam-aprovacao-da-bncc-pelo-cne>. Acesso em: 07/01/2017

ÁVILA, Cristiane Bartz. **Entre esquecimentos e silêncios:** Manuel Padeiro e a memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, RS. 2014. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BALL, Stephen J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Curriculum sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez 2001

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, M; Braun, A.; **Como as escolas fazem as políticas:** Atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> acesso em 08.01.2018.

CNTE. Considerações da cnte sobre o projeto de base nacional comum curricular, elaborado preliminarmente pelo mec. Disponível em: http://www.cnte.org.br/images/stories/2015/BNCC_analise_CNTE.pdf. Acesso em: 07/01/2017

FLAIRCOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social.** Brasília. Ed. da Universidade de Brasília, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Boaventura. **Crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo & CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. IN: Gerhardt, Tatiana Engel & Silveira, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de Pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.